

# Comunicação Organizacional e Relações Públicas: Perspectivas dos estudos Latino-Americanos<sup>1</sup>

## Organizational Communication and Public Relations: Prospects for Latin American studies

Margarida M. Krohling Kunsch<sup>2</sup>  
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)  
mkkunsch@usp.br

Recepción: 14/03/2011 Revisión: 10/04/2011 Aceptación: 18/04/2011 Publicación: 02/05/2011  
<http://dx.doi.org/10.5783/RIRP-1-2011-03-69-96>

### Resumo

Apresenta aspectos conceituais sobre Comunicação Organizacional e Relações Públicas e os fundamentos que diferenciam e delimitam essas duas áreas de conhecimento. São feitas considerações sobre percepções da autora sobre os estudos dessas mesmas áreas na América Latina. Destaca-se um estudo bibliométrico de 136 textos apresentados no GT de Comunicación Organizacional y Relaciones Publicas, nos congressos bianuais da ALAIC no período de 1998 a 2008.

**Palavras-chave:** Comunicação Organizacional; Relações Públicas; América Latina; campo acadêmico; GTs ALAIC.

---

<sup>1</sup> O estudo bibliométrico deste artigo contou com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio do projeto "O campo da comunicação em suas referências: experimento metodológico para a produção de indicadores bibliométricos" (Processo n. 484999/2006-0), e com a participação efetiva de Ana Paula Muniz Costa de Andrade e Perolah Caratta Macêdo Portella Silveira, do Curso de Relações Públicas da ECA-USP.

<sup>2</sup> Professora-titular e pesquisadora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação e livre-docência em Teoria da Comunicação Institucional: Políticas e Processos, pela ECA-USP. Autora de: *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada; Universidade e comunicação na edificação da sociedade;* e *Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional*. Organizadora de, entre muitas outras coletâneas de Comunicação Social: *Obtendo resultados com relações públicas* (2. ed., 2006); *Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora* (2007); e *Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas* (2008). Ex-presidente da Intercom (1987-1989; 1991-1993). Ex-presidente da Alaic - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (1998-2002; 2002-2005). Presidente da Abrapcorp - Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Diretora de Relações Internacionais da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação. Membro do Conselho Consultivo da Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. E-mail: mkkunsch@usp.br

**Abstract**

The objective of this paper is to introduce concepts of Organizational Communications and Public Relations as well as the fundamentals differentiating and limiting both areas. The author also introduces her own considerations on previous studies on those same issues in Latin America. The results of the research on 136 texts presented by the working group on Organizational Communications and Public Relations during ALAIC bi-annual conferences covering the period between 1998 and 2008 deserve special attention.

**Keywords:** Organizational communication; Public Relations; Latin America; academic field; ALAIC working groups.

**Resumen**

El artículo presenta aspectos conceptuales sobre la Comunicación Organizacional y las Relaciones Públicas y los fundamentos que distinguen y fijan los límites de estas dos áreas del conocimiento. En él se presentan consideraciones sobre la percepción de la autora en relación a los estudios de estas mismas áreas en América Latina. Se destaca un estudio bibliométrico de 136 textos presentados en el GT de Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas, en los congresos bianuales de ALAIC, en el periodo comprendido entre 1998 y 2008.

**Palabras clave:** Comunicación Organizacional; Relaciones Públicas; América Latina; Campo académico; GTs ALAIC.

**Resumo**

1. Introdução
2. Os campos acadêmicos de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas
3. Os estudos latino-americanos de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas
4. Estudo bibliométrico dos textos do GT de Comunicação Organizacional y Relações Públicas
  - 4.1. Procedimentos metodológicos
  - 4.2. Análise e interpretação dos dados obtidos
5. Considerações finais
6. Referências bibliográficas

**Summary**

1. Introduction
2. The academic fields of Organizational Communication and Public Relations
3. The Latin American Studies on Organizational Communication and Public Relations
4. Bibliometric study of the texts of GT Organizational Communication and Public Relations
  - 4.1. Methodological procedures
  - 4.2. Analysis and interpretation of data obtained
5. Final thoughts
6. References

## 1. INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é apresentar uma visão panorâmica dos estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas na América Latina, tendo por base, sobretudo, um estudo bibliométrico dos *papers* apresentados nos congressos bianuais da ALAIC-Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación de 1998 a 2008. Nos últimos anos, frente às demandas sociais e das organizações, esses campos têm sido mais valorizados pelas universidades de diversos países do continente que abrem espaços para investigações científicas e implantam novos cursos em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). A ALAIC, como entidade científica, por meio de suas publicações e, principalmente, no âmbito do GT de Comunicación Organizacional y Relaciones Publicas, tem permitido aglutinar os estudiosos destas áreas para debater temas clássicos e emergentes que vêm sendo pesquisados. Desta forma a entidade tem contribuído para o desenvolvimento desse campo, por meio da criação, em 1996, do mencionado GT, que integra a relação dos 22 GTs da entidade, uma de suas principais frentes de atuação. As reuniões desses grupos ocorrem nos congressos bianuais, em que os pesquisadores apresentam comunicações científicas resultantes de pesquisas desenvolvidas nas suas respectivas universidades.

Nosso estudo está dividido em três partes. Na primeira apresentamos alguns aspectos conceituais na tentativa de esclarecer os fundamentos que diferenciam e delimitam essas duas áreas de conhecimento. Na segunda fazemos considerações sobre percepções que temos dos estudos dessas mesmas áreas na América Latina. E, na terceira e última parte, destacamos um estudo bibliométrico dos textos apresentados no GT de Comunicación Organizacional y Relaciones Publicas, nos congressos bianuais da ALAIC no período de 1998 a 2008.

## 2. OS CAMPOS ACADÊMICOS DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Os estudos de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, no início deste terceiro milênio, têm adquirido um *status* de institucionalização acadêmica no panorama mundial. Essas áreas deixam de voltar-se simplesmente para as práticas profissionais e organizacionais e passam a ser consideradas também disciplinas acadêmicas.

Particularmente quanto às Relações Públicas, mais estudiosos internacionais compartilham essa percepção. Friz Cropp e J. David Pincus (2001: 189-203), ao descreverem a evolução das práticas

da área, destacam as várias perspectivas de sua abordagem no âmbito acadêmico e profissional. James Grunig (2003: 69) considera que "as relações públicas estão se tornando uma profissão fundamentada em conhecimentos acadêmicos". Portanto, podemos afirmar que hoje não se pode mais considerar as Relações Públicas apenas como atividade ou prática profissional, constituindo elas, também, um campo de conhecimento específico. No Brasil a área está institucionalizada nessas duas vertentes.

Como áreas de conhecimento, Comunicação Organizacional e Relações Públicas inserem-se no âmbito das Ciências da Comunicação e das Ciências Sociais Aplicadas. Possuem um *corpus* de conhecimento com literatura específica, teorias reconhecidas mundialmente, cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), pesquisas científicas etc. Constituem, portanto, campos acadêmicos e aplicados de múltiplas perspectivas.

Como identidade e matriz acadêmica, cabe a hegemonia ao pensamento comunicacional norte-americano. Conforme registra a história, o surgimento e a evolução inicial, tanto das práticas como dos estudos, aconteceram nos Estados Unidos. Hoje, eles vêm merecendo a atenção dos pesquisadores em todos os continentes, principalmente a Comunicação Organizacional.

Esses campos do saber têm como característica geral a sistematização reflexiva das práticas profissionais e da práxis da comunicação nas e das organizações. Por serem áreas altamente aplicadas, é fundamental que os estudos levem em conta a natureza das organizações no contexto da dinâmica da história e das conjunturas sociais, políticas e econômicas para prefigurar os fenômenos e objetos de investigação científica.

Uma questão central que precisa ser mais fundamentada está relacionada com os conceitos que, ao mesmo tempo, diferenciam os campos da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas e, por outro, expressam suas interfaces e interconexões. Neste curto espaço não daria para apresentar muitos detalhes. Apenas com o intuito de contribuir com o debate, destacaremos algumas percepções que temos a respeito.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Nos congressos anuais da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp) instituímos um fórum para debater as bases conceituais desses dois campos. Há um grupo de

Consideramos que a “comunicação organizacional integrada” precisa ser entendida de forma ampla e abrangente. Primeiro, como uma disciplina que estuda como se processa o fenômeno comunicacional dentro das organizações no âmbito da sociedade global e como fenômeno inerente à natureza das organizações e aos agrupamentos de pessoas que a integram. A comunicação organizacional configura, também, as diferentes modalidades que permeiam sua concepção e as suas práticas. Compreende, dessa forma, a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa (Kunsch, 2003: 149).

Essa concepção procura contemplar uma visão abrangente da comunicação nas e das organizações, levando em conta todos aqueles aspectos relacionados com a complexidade do fenômeno comunicacional inerente à natureza das organizações, bem como os relacionamentos interpessoais presentes na dimensão humana da comunicação, além da dimensão estratégica e instrumental. Trata-se de um estudo a que estamos nos dedicando desde os anos 1980 e que continua em curso, pois buscamos sempre fundamentar e aperfeiçoar os pontos mais relevantes para construção de uma teoria numa perspectiva do pensamento comunicacional brasileiro dessa área do conhecimento. Na verdade, o que defendemos é a adoção, por parte das organizações, de uma filosofia da comunicação integrada e a não-fragmentação dessa comunicação.

Primeiro, entendemos as Relações Públicas como parte integrante do subsistema institucional das organizações e que tem como papel fundamental cuidar do lado público desses agrupamentos sociais, que podem ser configurados a partir de diferentes tipologias e características estruturais, que vão das instituições públicas às organizações privadas e aos segmentos organizados da sociedade civil do terceiro setor. Tal incumbência implica uma série de questões que envolvem planejamento, gestão, processos, desempenho de funções e atividades com bases científicas e suporte técnico e tecnológico. Gostaríamos de ressaltar que esta proposta teórica está em processo de construção, não se tratando de algo acabado.

Em síntese, Relações Públicas como área aplicada trabalha com o planejamento e a gestão da comunicação nas e das organizações. Como disciplina acadêmica e atividade profissional,

---

pesquisadores brasileiros desenvolvendo um estudo sobre essa temática, que resultará numa futura publicação de um livro.

tem como objetos de estudo as organizações, as instituições e os públicos. Avalia os comportamentos institucionais e dos públicos, por meio de pesquisas de opinião pública, auditoria social e auditorias de imagem. Administra percepções e relacionamentos públicos. Para tanto exerce basicamente quatro funções – administrativa, estratégica, mediadora e política (Kunsch, 2003:100-117) – e desenvolve inúmeras atividades.

Com base nos conceitos apresentados, podemos deduzir que há diferenças de propósitos e dimensões entre essas áreas, apesar das proximidades, interconexões e interfaces no conjunto dos objetos de estudo. A Comunicação Organizacional deve ser entendida, sobretudo, como um fenômeno que ocorre nas organizações com toda uma complexidade de processos. Relações Públicas lidam com a gestão desses processos.

Notamos, pelos estudos já realizados, que as interfaces entre os dois campos, tanto no nível acadêmico como na prática, estão muito presentes, sobretudo no contexto da realidade brasileira. Para compreender e aplicar os fundamentos teóricos das Relações Públicas, é necessário também conhecer o espectro abrangente da Comunicação Organizacional e das áreas afins. Todo esse processo mediador só é possível acontecer com e por meio da comunicação. E, nesse contexto, a Comunicação Organizacional, como campo acadêmico de estudos, dará subsídios teóricos para fundamentar a prática da atividade na administração dos relacionamentos entre organizações e públicos, além, é claro, do suporte de outras ciências.

### **3. OS ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Pelo que temos acompanhado nos últimos anos, diversos pesquisadores de países da América Latina têm demonstrado muito interesse pelos estudos dessas duas áreas, principalmente a de Comunicação Organizacional. Sobressaem o Brasil, o México e a Colômbia pelas pesquisas já desenvolvidas e pela literatura disponível no mercado editorial.

Se for feito um estudo pormenorizado da situação dos campos das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional nos países deste continente, certamente se poderá confirmar que o Brasil é destaque e possui um grande diferencial, tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado profissional.

Na verdade, faltam mais investigações coletivas e estudos comparativos dessas áreas por países, para uma melhor configuração de sua história e de seu desenvolvimento na região. Existe um trabalho pioneiro desenvolvido por Nelly A. Pajuelo (1983), na dissertação de mestrado *Perfil das relações públicas na América Latina*, defendida na ECA-USP, sob orientação do Prof. Dr. Cândido Teobaldo de Souza Andrade. Outros estudos relevantes nessa direção foram as teses de doutorado de Maria Aparecida Ferrari, *A influência dos valores organizacionais na determinação da prática e do papel dos profissionais de relações públicas: estudo comparativo entre organizações do Brasil e do Chile* (2000) e de Venâncio E. Caballero Córdoba, *As relações públicas na América Central* (2006), ambas defendidas na ECA-USP, e a de Luiz Alberto de Farias, *Comunicação organizacional e relações públicas: um estudo dialógico entre Brasil e México* (2006), defendida no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam), da USP, sob a minha orientação. Espera-se que, com o tempo, tenhamos mais trabalhos resultantes de pesquisas acadêmicas, para que de fato possamos mapear e analisar com mais profundidade as Relações Públicas e a Comunicação Organizacional na América Latina.

Particularmente no Brasil, os campos acadêmicos de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional se ligam às escolas ou faculdades de Comunicação Social. Os estudos, tanto no nível de graduação quanto no de pós-graduação, estão basicamente centrados nos cursos de Relações Públicas e com algumas exceções nos cursos de Jornalismo.

No conjunto dos 35 cursos de pós-graduação em Comunicação existentes no território brasileiro, destaca-se o pioneirismo e a liderança da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Foi a primeira escola de Comunicação Social do Brasil a criar, em 1966, um curso superior de Relações Públicas e, em 1972, a pós-graduação em Ciências da Comunicação, onde sempre contemplou essas áreas em suas linhas de pesquisa. Coube a ela, também, o pioneirismo de formar os primeiros mestres e doutores em Relações Públicas e Comunicação Organizacional. As primeiras obras brasileiras de professores dessa Escola – Cândido Teobaldo de Souza Andrade (Relações Públicas) e Francisco Gaudêncio Torquato do Rego (Jornalismo Empresarial e Comunicação Empresarial) – resultaram de teses ali defendidas.

A ECA-USP constitui o maior centro de pós-graduação em Ciências da Comunicação no Brasil,

tendo formado grande número de professores, pesquisadores e profissionais atuantes no cenário nacional e em outros países da América Latina e da África. Nas áreas específicas de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, ela também é destaque: além do pioneirismo do primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* no continente, detém no seu programa o maior volume de dissertações de mestrado e teses de doutorado já defendidas até o momento.

Em relação aos demais programas de pós-graduação em Comunicação nos países da região, não dispomos de uma relação sistematizada que configure dados precisos que mostrem se essas áreas estão presentes ou não nas estruturas curriculares dos cursos de mestrado e doutorado existentes nas universidades latino-americanas. Registra-se, no entanto, segundo Emilio Solórzano Hernandez (2008, p.33), a iniciativa da Escuela de Ciencias de la Comunicación da Universidad de San Martín de Porres, em Lima (Peru), da criação do mestrado (1996) e do doutorado (2005) em Relações Públicas.

Chamamos a atenção para a necessidade de haver mais cursos de pós-graduação nessas áreas no continente, para que haja mais pesquisas científicas e, conseqüentemente, mais avanços no conjunto das Ciências da Comunicação. Em muitos países a área de Relações Públicas ainda é vista de forma muito negativa, o que se deve à falta de uma base conceitual mais sólida que fundamente a prática profissional.

Tendo como parâmetro o que já foi exposto no item anterior sobre as diferenças e convergências dessas duas áreas, consideramos equivocada a visão daqueles que acham que, pelo fato de o campo da Comunicação Organizacional ter se expandido, este veio a tomar o lugar das Relações Públicas. Ou, ainda, que uma é sinônimo da outra. Daí a necessidade de se trabalharem melhor os aspectos históricos e as teorias fundantes de ambos os campos.

Somos de opinião de que o crescimento da Comunicação Organizacional, com toda a sua abrangência, provoca um repensar dos paradigmas tradicionais de Relações Públicas e desafia a busca de fundamentos teóricos mais consistentes.

Embora o propósito deste artigo seja trazer reflexões mais centradas no campo acadêmico, ressalte-se que, do ponto de vista profissional, a área de Relações Públicas está bastante

estruturada na América Latina e conta com várias entidades de classe representativas. Existe mesmo uma confederação que congrega várias associações nacionais – a Confederação Interamericana de Relações Públicas (Confiarp), que tem presenciado nas últimas décadas uma tentativa de organização, por parte dos profissionais, no que diz respeito ao desenvolvimento e à valorização da área em seus respectivos países.

Os esforços quanto a legitimar sua área de atuação resultaram, em 1960, em um marco para a profissão, quando, na cidade do México, foi realizada a I Conferência Interamericana de Relações Públicas, na qual se decidiu pela criação da Federação Interamericana de Associações de Relações Públicas (Fiarp), a atual Confiarp<sup>4</sup>.

Esta, em especial, é responsável por conferências interamericanas bianuais, que debatem questões relacionadas à profissão, com um enfoque científico, técnico e didático. As discussões buscam soluções que possam ser adotadas em âmbito continental e realizadas por todas as associações a ela filiadas.

Algumas associações nacionais de Relações Públicas que integram a Confiarp, por países, são: Conselho Profissional de Relações Públicas da Província de Buenos Aires; Associação Boliviana de Relações Públicas; Associação de Relações Públicas de Santa Cruz de la Sierra – Bolívia; Associação Brasileira de Relações Públicas; Associação Equatoriana de Relações Públicas; Profissionais de Relações Públicas do Ocidente - México; Colégio de Relações Públicas do Panamá; Federação de Relações Públicas do Peru; Associação Uruguaia de Relações Públicas.

Mais países da América Latina também já organizaram associações, o que demonstra que o campo de Relações Públicas está se expandindo e se fixando como estratégico na área de Comunicação. Citem-se: o Instituto de Relações Públicas; a Associação de Relações Públicas da Costa Rica; a Associação Cubana de Publicitários e Propagandistas e seu Círculo de Relações Públicas; a Associação de Relações Públicas da Nicarágua; a Associação de Relações Públicas de Porto Rico; o Círculo Dominicano de Profissionais de Relações Públicas; e o Colégio de Relações

---

<sup>4</sup> No *site* [www.confiarp.org](http://www.confiarp.org) encontram-se informações institucionais que dão conta de sua história e de suas principais realizações, bem como das associações filiadas. Foi lançado um primeiro documento histórico da entidade, *Consolidando las relaciones publicas en América latina*, cuja versão eletrônica está disponível em seu *site*.

Públicas da Venezuela. Existem ainda duas associações de abrangência regional: a Associação Latino-Americana de Carreiras Universitárias de Relações Públicas (Alacaurp) e a Associação Latino-Americana de Relações Públicas (Alarp).

#### **4. ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS TEXTOS DO GT DE COMUNICACIÓN ORGANIZACIONAL Y RELACIONES PÚBLICAS**

Esta terceira, e última parte, constitui um estudo bibliométrico dos *papers* apresentados nos congressos bianuais da ALAIC nos anos 1998, 2000, 2004, 2006 e 2008.<sup>5</sup> Nos últimos congressos, na Bolívia (2002), na Argentina (2004) e no Brasil (2006), o GT de Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas foi um dos que se destacou, com um número expressivo de trabalhos inscritos e apresentados<sup>6</sup>. Tudo isto demonstra que essas áreas vêm merecendo maior atenção e que de fato estão sendo objeto de estudos pela comunidade acadêmica das Ciências da Comunicação na região. Trata-se de um campo fértil a ser explorado pelos pesquisadores de Comunicação. Daí o nosso propósito de apresentar o presente estudo, embora reconhecendo suas limitações, tanto pelo pequeno recorte amostral, como pelo tipo de documento analisado.

Os estudos sobre indicadores bibliométricos de trabalhos científicos se mostram como uma técnica útil para conhecer e analisar a produção intelectual de determinado grupo de pesquisadores, possibilitando não só conhecer fontes bibliográficas utilizadas, bem como estabelecer comparações entre estudos semelhantes realizados num mesmo contexto (Maingueneau, 1989, apud Romancini, 2006). As citações são ainda vistas como indicadores de resultados/*outputs* da ciência e da utilidade de um trabalho de determinado grupo de estudiosos.

Spinak ressalta a importância da produção de indicadores locais. Segundo ele, “os processos de investigação de uma sociedade, objeto de medição da cientometria, não são inteiramente “objetivos e neutros” como uma lei física natural, já que formam parte das estruturas sociais, e estão imersos nestas, e variam de uma sociedade para outra” (Spinak, 1996: 140).

---

<sup>5</sup> Este estudo bibliométrico contou com a participação efetiva de Ana Paula Muniz Costa de Andrade e de Perolah Caratta Macêdo Portella Silveira.

<sup>6</sup> No *site* da entidade, [www.alaic.net](http://www.alaic.net), por meio do *link* dos GTs ALAIC, podem ser consultados esses *papers*.

#### 4.1. Procedimentos metodológicos

Com base nos fundamentos conceituais e metodológicos da bibliometria, apresentamos a seguir um recorte de um estudo mais amplo realizado dos *papers* apresentados no GT de Comunicación Organizacional y Relaciones Publicas da ALAIC. Os dados foram obtidos a partir dos textos disponibilizados no site da entidade<sup>7</sup> dos anais dos congressos científicos bianuais de 1998 a 2008, totalizando 136 *papers* – 1998-2000: 14; 2002: 41; 2004: 34; 2006: 27; e 2008: 20.

A bibliometria constitui uma forma quantitativa de investigação proveniente da Ciência da Informação, que utiliza a análise de citações como um dos instrumentos para medir o impacto e a visibilidade de alguns autores na comunidade científica, verificando quais escolas de pensamento vigoram nas citações. Pelas referências bibliográficas, é possível extrair informações sobre o campo, os autores mais importantes e mais utilizados pelos pesquisadores. Um pesquisador demonstra conhecimento dos autores e trabalhos mais importantes de determinadas temáticas e, dessa forma, se insere nas discussões de seu campo (Andrade, 2008).

A análise bibliométrica dos referidos textos contemplou os seguintes itens:

- 1) Idioma
- 2) Nacionalidade dos autores
- 3) Temática

Os artigos foram categorizados em temas gerais e específicos das duas áreas de estudo:

Administração e comunicação
Assessoria de imprensa e comunicação
Comunicação institucional
Comunicação integrada
Comunicação interna
Comunicação organizacional
Comunicação pública

<sup>7</sup> Alguns dos artigos apresentados não tiveram seu texto completo publicado nos anais. Por isso não constam na análise bibliométrica, apesar de figurarem em todos os outros campos de análise para dados estatísticos. Adicionalmente, alguns dos artigos não apresentavam bibliografia, e, igualmente, não figuram na análise bibliométrica.

Cultura organizacional
Discurso organizacional
Estratégia de comunicação
Etimologia da comunicação
Imagem institucional e empresarial
Públicos
Relações públicas
Responsabilidade social
Retórica da comunicação organizacional
Teoria de comunicação organizacional
Teoria de relações públicas

#### 4) Tipo de pesquisa

Os artigos foram separados em duas categorias: pesquisa teórica ou empírica.

#### 5) Total de artigos com apresentação de referências bibliográficas

Figuraram neste critério somente os artigos que se achavam disponíveis de forma completa nos anais dos congressos ALAIC e aqueles que apresentavam referências bibliográficas.

#### 6) Autoria do material consultado nas referências bibliográficas

Foram separados por citações de outros autores e autocitações.

#### 7) Tipo de material consultado nas referências bibliográficas, excluindo-se autocitações

Foram considerados os seguintes tipos de produção:

- a. Anais de evento científico;
- b. Artigo de periódico científico;
- c. Artigo de periódico não-científico;
- d. Capítulo de livro;
- e. Dissertação de mestrado ou tese de doutorado;
- f. Livro;
- g. Outros (*sites*, palestras, folhetos, relatórios etc.).

8) Ano de publicação do material consultado nas referências bibliográficas, excluindo-se autocitações. As citações anteriores a 1990 foram agrupadas por décadas, a partir de 1950. Foram também agrupados os quatro primeiros anos da década de 1990 (1990 a 1993). A partir do ano 1994, os dados foram coletados ano a ano.

#### 4.2. Análise e interpretação dos dados obtidos<sup>8</sup>

##### 1) Em relação ao idioma

Tratando-se de um congresso latino-americano, é natural a dualidade existente entre as apresentações em português e espanhol. Até porque a ALAIC adota esses dois idiomas como línguas oficiais.

##### 2) Nacionalidade dos autores

Nota-se uma diversidade de nacionalidades de alguns países da América Latina, com preponderância brasileira no conjunto dos textos estudados, conforme tabela abaixo.

Nacionalidade	1998-2000	2002	2004	2006	2008	Total
Argentina	1	4	7	0	0	12
Boliviana	0	5	0	0	0	5
Brasileira	11	24	15	20	9	79
Chilena	1	2	2	0	0	5
Colombiana	0	0	3	2	1	6
Equatoriana	0	0	0	0	1	1
Espanhola	0	3	3	3	3	12
Mexicana	0	0	1	2	6	9
Portuguesa	0	1	1	0	0	2
Peruana	0	1	0	0	0	1
Uruguaia	1	1	2	0	0	4

<sup>8</sup> Devido ao número limitado de trabalhos apresentados no GT de Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas, nos anos 1998 e 2000, as produções desses dois congressos foram agrupadas para fins de análise. Foram apresentados seis trabalhos em 1998 e oito em 2000, totalizando 14 artigos para análise. Nos demais, foram feitos nos anos de cada congresso. Dados sobre esses congressos bianuais se encontram no site da ALAIC: [www.alaic.net](http://www.alaic.net).

## 3) Temática

Os temas gerais e específicos das duas áreas de estudo que foram mais citados foram:

<b>Temas</b>	<b>1998/2000</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>	<b>2006</b>	<b>2008</b>	<b>Total</b>
Administração e comunicação	0	0	3	0	0	3
Assessoria de imprensa e comunicação	0	1	1	1	0	3
Comunicação institucional	0	1	1	0	0	2
Comunicação integrada	0	2	2	0	0	4
Comunicação interna	1	2	2	3	6	14
Comunicação organizacional	8	19	7	10	11	55
Comunicação pública	1	6	2	1	2	12
Cultura organizacional	1	1	4	4	3	13
Discurso organizacional	0	0	3	0	0	3
Estratégia de comunicação	0	2	7	5	2	16
Etimologia da comunicação	0	0	1	0	0	1
Imagem institucional e empresarial	1	0	2	5	0	8
Públicos	1	1	1	3	0	6
Relações públicas	4	14	5	5	2	30
Responsabilidade social	0	2	2	2	0	6
Retórica da comunicação organizacional	0	0	2	1	0	3
Teoria de comunicação organizacional	0	1	2	0	0	3
Teoria de relações públicas	0	1	3	3	1	8

Nos congressos de 1998 e 2000, oito artigos trataram da temática geral de Comunicação Organizacional e quatro, de Relações Públicas. Nenhum tema específico teve destaque sobre outro, porém figuraram na pesquisa ainda: Comunicação interna, Comunicação pública, Cultura organizacional, Imagem institucional e empresarial, Públicos, Responsabilidade social e Retórica da comunicação organizacional.

Em 2002, 19 dos 41 artigos trataram da temática de Comunicação Organizacional e 14, de Relações Públicas. Outros temas com participação relevante foram Comunicação em universidades, Comunicação pública e Tecnologia da informação.

Em 2004, 21% dos artigos tratavam de Comunicação Organizacional e 15%, de Relações Públicas. A temática das estratégias de comunicação também ganha destaque nesse ano (21%). Observa-se uma inversão no tipo de pesquisa realizada, com 59% de pesquisas teóricas.

Em 2006, 38% dos artigos trataram de Comunicação Organizacional e 19%, de Relações Públicas. Em destaque, novamente, estratégias de comunicação (19%) e Cultura organizacional e Imagem institucional e empresarial, com 15% cada.

Em 2008, 55% dos trabalhos versaram sobre Comunicação Organizacional e 10%, sobre Relações Públicas. Os temas de Comunicação interna e Cultura organizacional tiveram destaque, com 30% e 15% das menções, respectivamente.

#### 4) Tipo de pesquisa

Os tipos de pesquisa utilizados que tiveram maior frequência foram:

<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>1998/2000</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>	<b>2006</b>	<b>2008</b>	<b>Total</b>
Pesquisa teórica	3	13	20	9	10	55
Pesquisa empírica	10	23	15	18	10	76

Em 1998 e 2000, 71% dos artigos apresentaram pesquisas de caráter empírico. Dos 14 artigos analisados, apenas nove estavam disponíveis na íntegra. Dos nove, um não apresentou bibliografia.

Em 2002, novamente a maioria dos trabalhos (56%) era de pesquisas empíricas. Dos 41 artigos, 36 estavam disponíveis na íntegra para análise bibliométrica. Dos 36 disponíveis, três não apresentaram bibliografia.

Em 2004, observa-se uma inversão no tipo de pesquisa realizada, com 59% de pesquisas teóricas.

Em 2006, 69% das pesquisas tiveram caráter empírico e apenas um artigo não apresentou bibliografia.

Em 2008, metade dos trabalhos apresentou pesquisas empíricas e metade, teóricas. Todos os trabalhos estavam disponíveis e apresentaram bibliografia.

#### 5) Autoria do material consultado nas referências bibliográficas

Inicialmente foi relacionado o número de citações dos *papers* de cada congresso do período analisado: 1998/2000 (209); 2002 (648); 2004 (630); 2006 (459); e 2008 (329), perfazendo um total de 2.275 citações. Do conjunto dessa amostra foi verificado o número de citações por autor e autores com uma e duas citações. Os quadros a seguir relacionam os dez autores mais citados nos textos do GT em cada congresso.

#### Congressos de 1998/2000

Autor	Citações
Margarida Maria Krohling Kunsch	4
Gaudêncio Torquato	4
Aluizio Lins Leal	3
Pinho, José B.	3
Mauro Wolf	3
J. Balbis	2
Sandra Ball-Rokeach	2

Pierre Bourdieu	2
Pedrinho A. Guareschi	2
C. Wright Mills	2
Luís Momesso	2
Paulo Nassar	2
Linda Putnam	2
Everett M. Rogers	2
Pamela Schockley-Zalabake	2
Victor Torres Tejada	2
Carlos Mendiburu Galdós	2
Autores com 1 citação	168
<b>Total</b>	<b>209</b>

Nos congressos ALAIC de 1998 a 2000 foram apresentados 14 artigos, os quais totalizam 209 citações. Dessas, citações observamos uma grande dispersão de autores utilizados: 12 receberam 2 citações cada; apenas 3 autores tiveram 3 citações cada e 2 somaram 4 citações no total de referências.

#### Congresso de 2002

Autor	Citações (2002)
Margarida Maria Krohling Kunsch	21
Gaudêncio Torquato	10
José Marques de Melo	8
Stuart Hall	7
Pierre Bourdieu	6
Manuel Castells	6
Erving Goffman	6
Octavio Ianni	6
Cecilia Maria Krohling Peruzzo	6

Paul Berger	5
Vincent de Gaulejac	5
Gabriel Kaplún	5
Philip Lesly	5
Roberto Porto Simões	5
Autores com 2 citações	60
Autores com 1 citação	355
Total	648

Já no congresso de 2002, percebe-se um aumento na quantidade de citações e no volume de referências bibliográficas dos artigos, totalizando 648 citações. Nesse ano também é notável o número de autores que receberam duas citações: 60 deles. Ainda assim, a dispersão continua bastante elevada, mostrando que mais de 50% (355 de 648) do total de citações foram designadas a autores que foram citados uma única vez. No entanto, tivemos um número maior de autores que concentram pelo menos 5 citações, como é o caso de Roberto Porto Simões, Philip Lesly, Gabriel Kaplún, Vincent de Gaulejac e Paul Berger. Outros 5 autores receberam 6 citações cada (Pierre Bourdieu, Manuel Castells, Erving Goffman, Octavio Ianni e Círcia Maria Krohling Peruzzo). Entretanto, grande destaque deve ser dado aos três com maior quantidade de citações por serem autores dedicados às áreas de Relações Públicas e Comunicação Organizacional e por serem todos latinos, mais especificamente brasileiros. São eles Margarida M. Krohling Kunsch (21 citações), Francisco Gaudêncio Torquato do Rego (10 citações) e José Marques de Melo (8 citações).

#### Congresso de 2004

<b>Autor</b>	<b>Citações</b>
Margarida Maria Krohling Kunsch	17
Edgard Morin	9
Joan Costa	8

James Grunig	8
Justo Villafañe	6
Annie Bartoli	5
Linda Putnam	5
Francisco Gaudêncio Torquato do Rego	4
Gareth Morgan	4
Norberto Chaves	4
Pascale Weil	4
Roberto José Porto Simões	4
Eric M. Eisenberg	4
Jorge Etkin	4
Autores com 2 citações	55
Autores com 1 citação	368
Total	630

Em 2004, o número total de referências bibliográficas se assemelha ao de 2002, com 630 citações. Dessas, novamente mais de 50% fazem referencia a autores citados apenas uma vez (368) e o número de autores com duas citações também é bem próximo ao registrado em 2002: 55 autores, os quais totalizam 110 delas. Nesse ano, mais uma vez a professora Margarida Kunsch lidera o ranking de citações (17), seguida pelos estrangeiros Edgar Morin (9) e James Grunig (8), este último também um autor vinculado às áreas de conhecimento em questão.

#### Congresso de 2006

Nome	Citações
Margarida Maria Krohling Kunsch	11
Edgar Morin	10

James E. Grunig	9
Cândido Teobaldo de Souza Andrade	5
Rudimar Baldissera	5
Manuel Castells	5
Alex Primo	5
Roberto Porto Simões	5
Gaudêncio Torquato	5
Wilson da Costa Bueno	4
Manuel Carlos Chaparro	4
David Dozier	4
Fábio França	4
José Benedito Pinho	4
Autores com 2 citações	40
Autores com 1 citação	269
<b>Total</b>	<b>459.</b>

No congresso de 2006, o número total de citações cai um terço em média, chegando a 459. A queda também se reflete proporcionalmente na quantidade de autores com apenas 2 citações, que dessa vez somam 40. A média de pouco mais de 50% (269) se mantém com relação ao número de autores com apenas 1 citação. Outra repetição ocorre no *ranking* de autores mais citados: com Margarida M. Krohling Kunsch em primeiro, seguida novamente por Edgar Morin e James Grunig, revelando que esses autores se acham efetivamente presentes no embasamento teórico dos estudos de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, de maneira cada vez mais consistente. Ainda assim, é possível notar que a dispersão em relação ao núcleo de autores mais citados é bem grande, não se podendo se afirmar como um núcleo sólido mais do que 5 autores recorrentes.

## Congresso de 2008

<b>Autor</b>	<b>Citações</b>
Joaquin Hidalgo	6
Marlene Marchiori	6
James R. Taylor	6
Margarida Maria Krohling Kunsch	5
José Luis Braga	3
Adriana M. Casali	3
Carlos Fernández Collado	3
Domènec Melé	3
Ivone de L Oliveira	3
Charles S. Peirce	3
Txema Ramirez	3
Autores com 2 citações	26
Autores com 1 citação	227
<b>Total</b>	<b>329</b>

No ano 2008, cai drasticamente o número de citações total dos trabalhos: 329. Igualmente, os autores com apenas duas citações somam 26 e, de outro lado, 2/3 (227) das citações fazem referência a autores citados apenas uma vez. Nesse ano é ainda menor a concentração de citações de um único autor, sendo que os 3 mais citados concentram 5 citações cada. São eles: Joaquin Hidalgo, Marlene Marchiori e James R. Taylor. A única autora repetida nesse *ranking* é Margarida M. Rohling Kunsch.

Observa-se que as fontes utilizadas permeiam autores tanto das áreas específicas quanto das Ciências Sociais e Humanidades em geral.

6) Tipo de material consultado nas referências bibliográficas, excluindo-se autocitações

Os tipos de fontes mais utilizadas nos textos estudados foram os seguintes:

<b>Tipos de produção</b>	<b>1998/2000</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>	<b>2006</b>	<b>2008</b>	<b>Total</b>
Anais de evento científico	2	13	13	22	21	71
Artigo de periódico científico	15	32	87	78	53	265
Artigo de periódico não-científico	13	23	5	11	11	63
Capítulo de livro	28	37	68	33	44	210
Dissertação de mestrado ou tese de doutorado	5	10	12	5	4	36
Livro	132	505	417	270	170	1.494
Outros ( <i>sites</i> , palestras, folhetos, relatórios, etc.)	14	55	57	53	58	237

Em 1998 e 2000, o material mais citado foi o livro (63%), seguido de capítulo de livro (13%) e artigo em periódico científico (7%). Autocitações representaram 4%.

Em 2002, o material mais citado também foi o livro (75%). Do total, 3% foram autocitações. Dos materiais consultados, 66% estavam em português e 21%, em espanhol. Notam-se, ainda, 10% dos materiais de referência em inglês e 3%, em francês.

Em 2004, o material mais citado continuou sendo o livro (63%), seguido de artigo em periódico científico (13%) e de capítulo de livro (10%). Do total, 3% foram autocitações.

Em 2006, 57% das citações foram originadas de livros, seguidas por 17% de artigos em periódico científico. Do total, 3% foram autocitações.

Em 2008, 47% das citações eram de livros; 15%, de artigos em periódicos científicos; e 12% de capítulo de livros. Do total, 4% eram autocitações.

No conjunto total, chama muito a atenção que o livro ainda constitui a principal fonte de consulta dos pesquisadores da área de Humanidades e, no caso específico, das áreas em questão.

7) Ano de publicação do material consultado nas referências bibliográficas, excluindo-se autocitações

As citações anteriores a 1990 foram agrupadas por décadas, a partir de 1950. Foram também agrupados os primeiros anos da década de 1990 (1990 a 1997). A partir do ano 1997, os dados foram coletados ano a ano.

<b>Ano de publicação</b>	<b>1998-2000</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>	<b>2006</b>	<b>2008</b>	<b>Total</b>
1940-1949	0	0	0	2	1	3
1950-1959	0	1	3	0	1	5
1960-1969	2	13	5	10	4	34
1970-1979	9	50	13	22	4	98
1980-1989	57	85	91	41	30	304
1990-1997	134	311	262	119	60	886
1998	4	41	42	17	12	116
1999	1	53	33	22	9	118
2000	n/a	56	42	34	19	151
2001	n/a	42	53	32	21	148
2002	n/a	7	37	29	17	90
2003	n/a	n/a	32	41	28	101
2004	n/a	n/a	13	43	31	87
2005	n/a	n/a	n/a	24	31	55
2006	n/a	n/a	n/a	7	21	28
2007	n/a	n/a	n/a	n/a	33	33
2008	n/a	n/a	n/a	n/a	20	20
Sem data	2	16	33	29	19	99

Em 1998 e 2000, 77% das citações apresentam referências da década de 1990, sendo 16% delas em 1995. Em 2002, 75% das citações representam materiais da década de 1990, sendo 11% no ano de 1997. Em 2004, 27% dos materiais citados eram datados entre 2000 e 2004; não tinham data 5%. Em 2006, 42% das citações são da década de 2000, sendo dessa década também 63% dos materiais citados em 2008.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para finalizar, reafirmamos a necessidade de as universidades latino-americanas abrirem mais espaço nos cursos de pós-graduação em Comunicação para que as áreas de Comunicação Organizacional e Relações Públicas possam avançar mais na pesquisa científica e contribuir, por meio de uma produção inovadora, com as transformações de paradigmas de suas práticas nas instituições públicas, organizações privadas e do terceiro setor. Não podemos esquecer que o mundo do trabalho presente nas organizações atinge a vida humana, reservando-se à comunicação um papel importante nesse contexto. Cabe à universidade ser vanguarda nessa direção e possibilitar espaços de debates e reflexão para construção de novas teorias nos campos em questão.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Anna Paula Muniz (2008). *C. Capital científico da pós-graduação em relações públicas: abordagem bibliométrica*. Monografia (Graduação em Relações Públicas) – Escola de Comunicações Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo,

ANDRADE, C. Teobaldo de Souza (1972). *Relações públicas e o interesse público*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações Artes. São Paulo: Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_ (1989). *Psico-sociologia das relações públicas*. São Paulo: Loyola

\_\_\_\_\_ (2003). *Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos*. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

\_\_\_\_\_ (2003). *Para entender relações públicas*. 4. ed. São Paulo: Loyola.

BECERRA, Nelly A. Pajuelo (1983). *Perfil das relações públicas na América Latina*. 1983. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações Artes, São Paulo: Universidade de São Paulo.

CÓRDOBA, Venancio Elias Caballero (2006). *As relações públicas na América Central: origem, evolução e prática*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações Artes, São Paulo: Universidade de São Paulo.

CROPP, Fritz & PINCUS, David (2001). The mystery of public relations: unraveling its past. en HEAT, Robert. *Handbook of public relations*. Thousand Oaks / London: Sage, 189-203.

FARIAS, Luiz Alberto de (2006). *Comunicação organizacional e relações públicas: um estudo diálogo entre Brasil e México*. Tese (Doutorado em Integração da América Latina) – Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, São Paulo: Universidade de São Paulo.

FERRARI, Maria Aparecida (2000). *A influência dos valores organizacionais na determinação da prática e do papel dos profissionais de relações públicas: estudo comparativo entre organizações*

do Brasil e do Chile. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações Artes, São Paulo: Universidade de São Paulo.

FRANÇA, Fabio (2004). *Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica*. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora.

GRUNIG, James E. (2003). A função das relações públicas na administração e sua contribuição para a efetividade organizacional e societal. Trad. de John Franklin Arce. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, Póscom-Umesp, 39 (v.24), 67-92.

\_\_\_\_\_ (Org.) (1992). *Excellence in public relations and communication management*. Hillsdale: Erlbaum Associates.

GRUNIG, James E. & HUNT, Todd (1984). *Managing public relations*. Hillsdale: Erlbaum Associates.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (2003). *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Summus.

\_\_\_\_\_ (1997). *Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional*. São Paulo: Summus.

\_\_\_\_\_ (Org.) (2006). *Obtendo resultados com relações públicas*. 2. ed. atual. e rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

\_\_\_\_\_ (1999). A pesquisa acadêmico-científica no campo das relações públicas e da comunicação organizacional no Brasil. In LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil: avaliação e perspectivas*. Santos: Universidade Santa Cecília, 137-159.

\_\_\_\_\_ (2003). A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análises, tendências e perspectivas. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, Póscom-Umesp, 39 (v.24), 93-125.

ROMANCINI, Richard (2006). *O capital científico da comunicação e suas referências*. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações Artes, São Paulo: Universidade de São Paulo.

SOLÓRZANO HERNANDEZ, Emilio (2008). Teoría y práctica de las relaciones públicas en el Perú. *Estudos de Jornalismo & Relações Públicas*, São Bernardo do Campo, Fajorp-Umesp, 11 (v.6), 27-44.

SPINAK, Ernesto (1998). Indicadores cientométricos. *Ciência da Informação*, Brasília, IBCT, 2 (v.27), 141-148, maio/ago.

TORQUATO Gaudêncio (1972). *Comunicação na empresa e o jornalismo empresarial*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações Artes, São Paulo: Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_ (1984). *Jornalismo empresarial*. São Paulo: Summus.

\_\_\_\_\_ (1986). *Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estruturas, planejamento e técnicas*. São Paulo: Summus.

\_\_\_\_\_ (2002). *Tratado de comunicação organizacional e marketing político*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

